

A Escola Superior de Educação Física de São Paulo e sua Escola de Aplicação ao Ar Livre

"Quem vê uma criança,
Contempla o futuro... e,
Tal seja a criança, assim
Será o homem, ou o porvir...
Conforme for tratada a
Sementeira, assim virá
A seu tempo a messe".

COELHO NETO

Pelo Professor *Idílio Alcantara Abade*

Estamos no Brasil numa época de exaltação à educação e bem estar da criança na sua justa expressão de fator social.

Se este movimento que atingiu a concretização nas nações modernas, no Brasil também o será. Isto porque, o problema de proteção à infância não está somente a mercê das iniciativas particulares, pois numa mensagem do Presidente da República ao povo, "Mensagem do Natal", o Presidente Getúlio Vargas, mostra a necessidade urgente de ser organizada a defesa da criança brasileira.

Sendo vários os fatores relacionados com o bem estar da criança, grande tem sido a atividade que reina neste Estado, quanto às suas condições de nutrição, higiene, educação, defesa física e espiritual, graças ao

acentuado interesse que o governo paulista tem demonstrado.

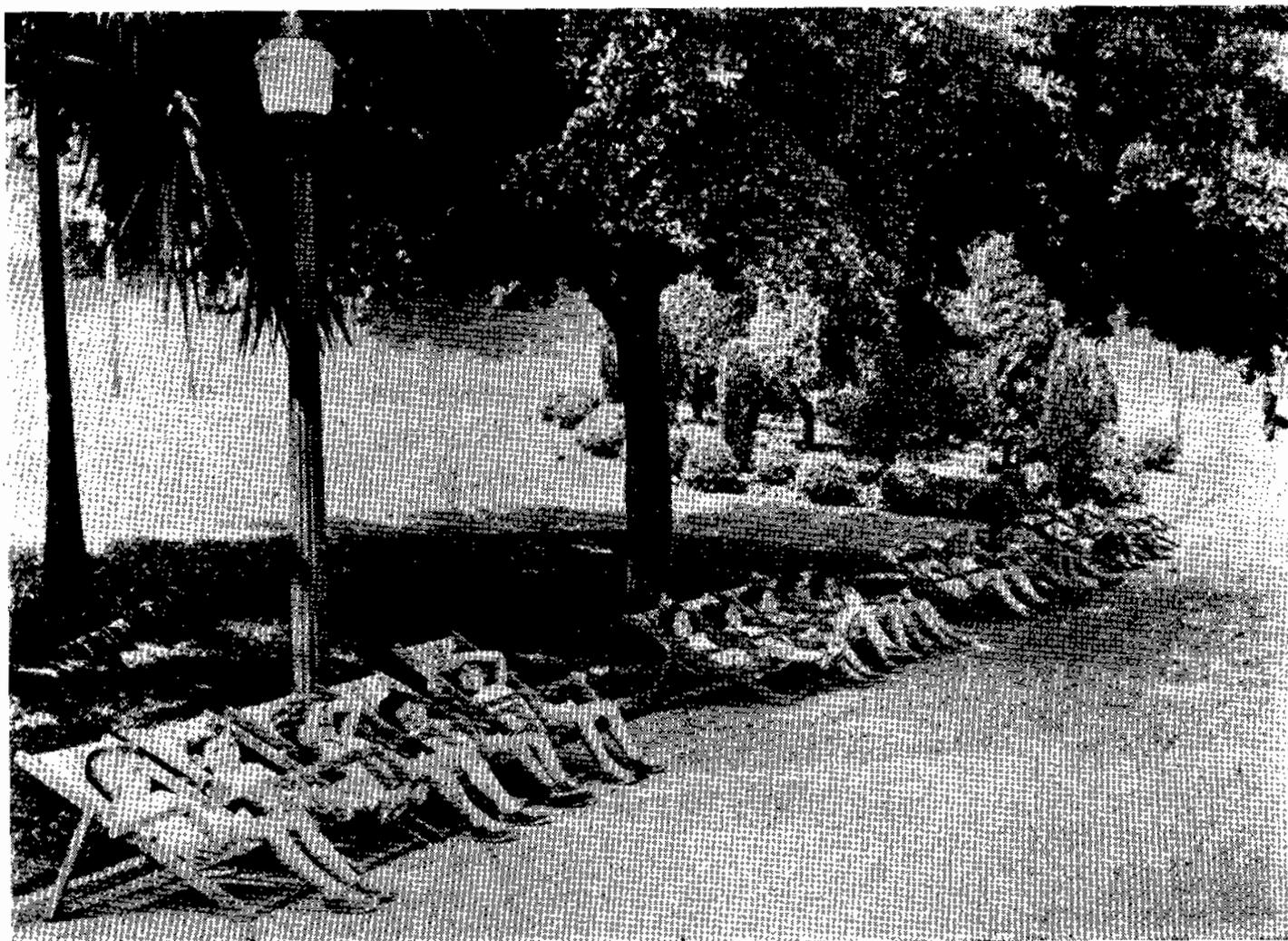
Uma dessas nobres e sábias iniciativas foi a criação da ESCOLA DE APLICAÇÃO AO AR LIVRE, junto à Escola Superior de Educação Física, com seus cursos pré-primário e primário.

Esta iniciativa de que tanto a Escola Superior de Educação Física estava necessitando, para um melhor aprendizado, veio preencher uma lacuna, que acarretava uma metodologia unilateral e incompleta.

Assim, a secção de Pedagogia da Escola Superior de Educação Física de São Paulo, com a sua Escola de Aplicação Ao Ar Livre, que se diga de passagem, a primeira creada no Brasil neste gênero, com os laboratórios de pesquisas, controle e um pe-

queno hospital para o estudo e a assistência dos traumatizados, assegura um ensino teórico e prático, numa racional preparação para o futuro fisicultor. E para que o ensino seja proficuo, é absolutamente necessário que a Escola possa proporcionar aos seus alunos elementos de trabalho e que lhe ensine como usá-los.

Não é bastante dizer-lhes que alhures, procede-se assim. A educação física racional muda quando mudam as condições de trabalho, clima e mesmo quando mudam os homens, pois o organismo humano não funciona estardatizado nos diferentes países. A Escola Superior de Educação Física de São Paulo, está apta a demonstrar não somente aos seus alunos, mas a todos os interessados e principalmente aos pais, como se assegura um desenvolvimento harmonioso





dos corpos infantis, no aperfeiçoamento estético das suas formas juvenis, fazendo-as receber a idônea educação física que visa o alto fim pedagógico e eugênico: — a sã formação psico-física da criança.

O célebre filósofo e educador suíço Rousseau, dizia: — "Cultivai a inteligência de vossos filhos, mas, antes de tudo, cultivai o seu físico, porque é ele que orienta o desenvolvimento mental. Fazer primeiro vosso filho sã e forte, para poder vê-lo depois inteligente!"

A Escola de Aplicação ao Ar Livre, é uma "sementeira" — na justa expressão do saudoso "príncipe literário" do Brasil — COELHO NETO.

PLANO DE ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO AO AR LIVRE — ANEXO AO DECRETO DE SUA INSTITUIÇÃO

Os cuidados que se devem ter com a criança para conservar e melhorar a sua saúde corporal, bem como facultar-lhe experiência e fornecer-lhe conhecimentos para a vida em comum, constituem um problema cuja importância cada vez maior, decorre da sua própria repercussão no conjunto social.

Um gênero de vida sã, num ambiente sadio, em que se cultive a atividade infantil espontânea, é o melhor meio para conservar na criança a sua saúde física e mental.

As escolas ao ar livre são, sem dúvida, as que dão maiores oportunidades para o desenvolvimento físico, que é a base de todas as manifestações vitais, físicas e psicológicas. A simples permanência ao ar livre à luz e ao sol, isto é, a vida no seu mais

intimo contacto com a natureza, é elemento que por si só, vem beneficiar o organismo infantil. A respiração em um meio puro é uma necessidade e uma exigência para os organismos infantis em pleno desenvolvimento e que, no mais das vezes, principalmente nos centros urbanos, são obrigadas a permanecer em lugares confinados e pouco higiênicos. Sob o ar puro e a luz, a circulação se ativa, a assimilação e a motibilidade são estimuladas e, em consequência, o apetite redobra, aparecem a vivacidade e a energia de movimento, acompanhadas da sensação de bem estar e de alegria. Só isto é suficiente para dar à criança uma atitude de confiança, fazendo-a seguir, de cabeça erguida, passos ágeis e movimentos desvolto. Se adicionarmos ainda a esses efeitos benéficos, uma educação física racional e mais atividades educativas, baseadas no interesse da criança, que venham enriquecer o conteúdo de sua experiência, teremos o ideal em educação.

As escolas ao ar livre ajudam, de maneira feliz e agradável, a resolução do problema da educação infantil, porque dão

maiores oportunidades para o desenvolvimento físico e favorecem pelo ambiente, livre dos quadros tradicionais, atividades altamente educativas.

Uma das condições mais importantes para o triunfo e utilidade de uma escola ao ar livre é que seja capaz de interessar vivamente os alunos. Ela deve produzir efeitos úteis imediatos; quando a própria criança sente o seu progresso, este êxito é estímulo poderoso que a leva a seguir sempre adiante.

As escolas ao ar livre, além de realmente agradáveis e úteis às crianças, podem servir de campo de observação e experiência aos estudantes de educação física. Os alunos da Escola Superior de Educação Física podem observar e praticar nessas escolas, todas as atividades que encaminhem a uma educação física racional.

A escola ao ar livre anexa à Escola Superior de Educação Física terá duas finalidades:

- a) Centro de alegria e atividades, onde a educação física

será a base da educação integral;

- b) — Escola de aplicação e campo de observação e experiência para os alunos da Escola Superior de Educação Física.

INSTALAÇÃO

O Parque da avenida Água Branca, é excelente como ambiente educativo, pelo seu aspecto bonito e agradável, suficientemente espaçoso para as atividades ao ar livre, além de possuir viveiros e outros elementos úteis à ação do educador. As aulas podem ser dadas debaixo das árvores ou em lugares agradáveis às crianças; no entanto, deve haver sempre salas convenientemente aparelhadas para receber os alunos quando for necessário.

Um pequeno espaço deve ser reservado para a horta escolar.

MATERIAL

Cadeiras leves, portáteis, para alunos e professores.

Mesa para 4 a 6 alunos cada uma.

Livros para organização de uma pequena biblioteca infantil.
Material didático.

Utensílios diversos necessários para o lanche que pode ser fornecido pela escola.

ORGANIZAÇÃO

Serão criadas inicialmente duas únicas classes, com 40 alunos cada uma:

a) — uma pré-primária, de crianças até 6 anos;

b) — uma classe de primeiro grau.

As classes serão mistas, para que se pratique nelas a coeducação. Ensinar desde cedo, meninas e meninos a colaborarem juntos, sem distinção de sexos, é fazê-los subir pelo caminho que conduz ao ideal da vida.

Cada aluno terá uma ficha individual com dados físicos, sociais e psicológicos, onde a professora registrará toda a vida escolar da criança, acompanhando, assim, passo a passo, o seu progresso.

PROGRAMA

Na classe pré-primária, as atividades se destinarão ao exercício físico, acuidade sensorial, linguagem, hábitos higiênicos e senso estético.

A função da professora será apenas a de orientar e estimular o comportamento das crianças, interessando-as e fazendo-as obter, através da observação e experiência, conhecimentos compatíveis com a sua idade. Não haverá programa nem horário, apenas o aproveitamento livre das iniciativas infantis.

O plano de ação da professora tomará uma forma toda ocasional.

Os projetos terão como centro o interesse das crianças, deixando-as livres para o trabalho na carpintaria, no tanque de areia, para que possam construir, elas próprias, (com um mínimo de orientação da professora), presépios, arcas de Noé, casa da boneca, etc.

A galeria da arte estimulará as crianças nos seus desenhos, alinhavos, recortes e trabalhos de modelagem.

As histórias ouvidas da professora poderão ser motivos para a dramatização.

Deverá haver grande cuidado com o lanche, que será de 20 minutos, seguido do repouso feito em esteiras, de meia hora ou quarenta minutos.

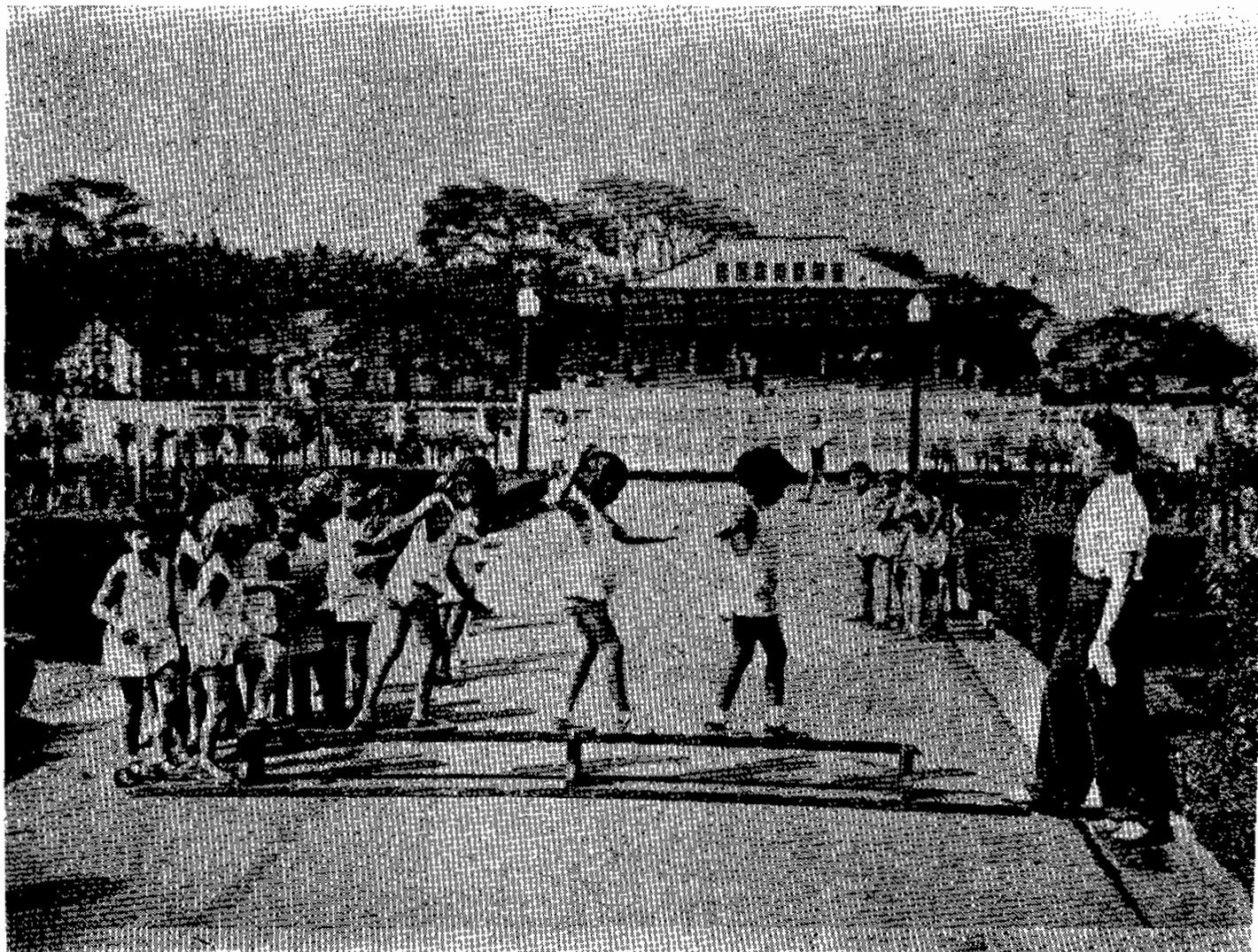
O programa a seguir no primeiro ano primário é, sem dúvida, aquele exigido pelo Departamento de Educação. Na escola primária o que importa, é o método, para que o assunto se torne interessante e a criança aprenda, sem perceber, brincando, sem estar presa a uma rotina que é contra a sua natureza.

Os projetos poderão se suceder, englobando todos os assuntos a tratar.

É evidente que a aritmética e a linguagem devem ser básicos: Toda a atividade deve dar oportunidade ao desenvolvimento da linguagem falada ou escrita. A aritmética será ensinada sem fórmulas abstratas, mas com exigência da vida diária. Não serão esquecidos os trabalhos de expressão: desenhos, pintura, modelagem, carpintaria e bordado.

Sendo uma escola ao ar livre, o contacto íntimo com a natureza, favorecerá oportunidades para observações e conhecimentos:

da natureza: — familiaridade com tipos locais de vida; flores; folhas; frutos, colmeias, bicho da seda, formigas; os animais domésticos; as aves; a horta; a água; a



chuva; a lua; as estrelas; o sol; o calor; a luz; os ventos.

dos povos: — como eles vivem e viveram, história da terra, planetas; hábitos e costumes dos povos; o sentido de Pátria; o povo brasileiro e sua história; as riquezas do Brasil, território e produção; São Paulo, sua vida e sua história.

HORA'RIO

A escola ao ar livre funcionará pela manhã, de 8 às 12 horas. Haverá portanto, 4 horas de atividades diárias. No Jardim da Infância, de 9 e meia às 10 e meia horas, será feito o lanche: leite, frutas, pão, seguido de um repouso em esteiras, ao ar livre.

Na classe primária, a distribuição das horas deverá ser tão flexível e elástica, que o horário servirá apenas como lembrete à professora. Como simples sugestão, apresentamos o seguinte:

50 minutos: exercícios físicos (cantos, danças e jogos);

50 minutos: leitura, redação e linguagem;

30 minutos: recreio (lanche e repouso);

50 minutos: aritmética;

60 minutos: outras matérias ou atividades.

E' evidente que este horário servirá apenas, como já dissemos, de orientação à professora; não haverá fronteiras, quanto ao tempo entre as matérias que aparecerão naturalmente, durante as atividades.

FINALIDADE

A escola ao ar livre anexa à Escola Superior de Educação Física, sendo como é, também uma escola pré-primária, não deve fugir às normas da escola comum; as suas atividades devem ser mais ou menos as mesmas e distribuídas de modo que os alunos possam transitar livremente, quando necessário, de uma para outra escola, devendo as crianças seguir o plano de estudos estabelecido pelo Departamento de Educação.

De modo geral, visa a escola ao ar

livre, na educação da criança, os seguintes resultados:

- 1 --- Modificações do seu estado geral. — proveito físico. Pela educação física racional: — harmonia de formas e movimentos.
- 2 — Modificações morais: — maior compreensão da vida em todas as suas formas, e por isso mesmo, mais solidariedade e co-operação. Aquisição de certos princípios morais.
- 3 — Modificações instrutivas e intelectuais: — aumento do conteúdo da experiência. Aquisição de conhecimentos indispensáveis à vida em comum.
- 4 — Educação cívica: — cada criança é um indivíduo de sua Pátria. Aquisição de senso de nacionalidade.
- 5 — Senso estético: — O amor, a beleza em todas as suas formas.